



**CÂMARA
MUNICIPAL
NISA**

ATA Nº 06/2026
DA
REUNIÃO ORDINÁRIA
DA
CÂMARA MUNICIPAL
DE NISA
DE
02 DE FEVEREIRO DE 2026

B

Abertura da Reunião

Aos dois dias do mês de fevereiro do ano de 2026, na Vila de Nisa, no Auditório da Biblioteca Municipal Dr. Motta e Moura, na Praça da República, quando eram 15h00, compareceram, Presidente da Câmara, Dr. José Dinis Samarra Serra, Vice-Presidente, Dr. José Leandro Lopes Semedo, Senhor João José Cabim Malpique Rufino, Doutora Fernanda Maria Bizarro Policarpo, e Senhora Ana Cecília Manteiga Carrilho, a fim de se realizar a primeira Reunião Ordinária do mês de fevereiro da Câmara Municipal de Nisa.

E como se encontravam em número legal para se poderem constituir em Reunião, foi declarada aberta pelo Presidente da Câmara Municipal de Nisa, Dr. José Dinis Samarra Serra, em cumprimento do que determina a alínea p) do nº 1 do art.º 35º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro.

Compareceram a esta Reunião, para prestar os esclarecimentos que viessem a tornar-se necessários, relativamente aos assuntos agendados na respetiva Ordem de Trabalhos e que dizem diretamente respeito aos seus serviços, os seguintes funcionários municipais:

Arq. João José Bizarro Portalete, da Divisão de Ordenamento do Território e Serviços Municipais, Dr. Bento José Sabino Semedo, Chefe de Divisão da Divisão Socio Cultural, Eng. Luís Alberto Gonçalves Marques, Chefe de Divisão da Divisão de Ordenamento do Território e Serviços Municipais, Eng. Joaquim Manuel Bizarro Carqueija, da Divisão de Ordenamento do Território e Serviços Municipais.

Procedeu-se, seguidamente, à análise e discussão, tendo em vista a eventual aprovação dos processos que constituem a Ordem de Trabalhos, sendo que os resultados e respectivas votações são as que para cada um a seguir se indica e de que é lavrada a respetiva ata, conforme teor do nº 1 do art.º 57º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro.

Ponto nº 1 - SEA - Intervenção de munícipes

Este espaço é destinado à intervenção de munícipes que se encontrem na sala e que pretendam apresentar assuntos do seu interesse, conforme o disposto no nº 1 do art.º 49º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, conjugado com o nº 1 do art.º 8º do Regimento da Câmara Municipal de Nisa, não se tendo verificado qualquer intervenção:

Ponto nº 2 - SEA - Período de antes da ordem do dia.

Apreciação e votação de Ata(s) de Reunião de Câmara

- Não houve Atas para aprovação.

Assuntos para conhecimento:

- Não houve.

Informações dos Eleitos:

- Presidente da Câmara Municipal de Nisa, **Dr. José Dinis Samarra Serra**, fez uma breve resenha sobre a tempestade Kristin, afirmando que com a devida clareza e com sentido de

responsabilidade institucional que a resposta municipal foi imediata, coordenada e eficaz e que houve sem dúvida alguma, uma mobilização adequada, rápida dos meios próprios e, como já tinha acontecido no episódio da Falagueira e de Santana, houve uma articulação exemplar com todas as entidades relevantes desde os primeiros momentos da ocorrência e podendo dizer que terá rondado aí as 6 da manhã, quando as primeiras equipas se disponibilizaram no terreno, mas antecedente a essa situação por via telefónica com o Coordenador de Proteção Civil e também com os encarregados, organizaram-se as equipas municipais no terreno, como se deve ter percebido, atingiu todo o nosso território com menor impacto nas freguesias de Alpalhão e Tolosa, mas na totalidade de todo o território conseguindo-se assim essa resposta contínua e operacional para as múltiplas ocorrências registadas, quanto à mobilização, evidenciou que não apenas as equipas de operacionais, mas também e de forma imediata, a equipa de sapadores florestais, a brigada do município, que foi auxiliada pela brigada de sapadores florestais da CIMAA, no sentido de reforçar a capacidade de intervenção no território, muito prontamente também os Bombeiros Voluntários de Nisa que tiveram uma fantástica intervenção e que tiveram em permanente articulação operacional com todas as equipas, evidenciou também a participação da GNR, que não apenas garantiu a segurança, controlo, mas também apoiou muito operacionalmente as operações, acompanhou-se e ajudou-se principalmente na estrada nacional 18, em que os primeiros cortes das árvores caídas foram desenvolvidos pela Guarda Nacional Republicana, felicitando a articulação existente com o exército português e isto através do contacto principalmente com a Brigada Mecanizada de Santa Margarida, felicitou também as Juntas de Freguesia no papel determinante que tiveram nalgum apoio operacional mas, aquilo que está a acontecer, principalmente com o apoio dos Senhores Presidentes de Junta, num levantamento exaustivo das ocorrências e na tentativa, ainda que subjetivamente, relativamente a muitos relatos que aqui estão na quantificação preliminar dos danos, isto no sentido de celeremente, não iremos conseguir hoje, porque ainda não estão a chegar algumas informações, mas iremos remeter no dia de amanhã, pela manhã, uma resposta consolidada e uniformizada, não apenas à Comunidade intermunicipal, mas diretamente, ao Ministério da Coesão Territorial e da Administração Interna, conforme foi solicitado, como referiu, houve, uma articulação exemplar de 100 operacionais, das diferentes entidades que citou, podendo dizer que entre as seis e meia da manhã e o meio-dia e meio foi assegurada toda a abertura de corredores no contexto das estradas municipais do território e também na articulação profícua que existiu com as infraestruturas de Portugal que mobilizaram a equipa logística para o efeito a abertura do corredor da estrada nacional 18 imediatamente a seguir à ponte de Vila Velha, estando-se ainda em operações de rescaldo, que vão levar o seu tempo, existem muitas operações ainda a desenvolver, principalmente naquilo que diz respeito ainda aos ramos existentes nas bermas das estradas municipais, as equipas da brigada de sapadores e a equipa de CIMAA irão procurar fazer o triturar e também fazer a lenha daqueles grossos troncos que existem, mas principalmente triturar os ramos e as ramagens que ainda se encontram nas bermas das estradas, ainda hoje de manhã por diversos assuntos, falando com a Diretora Regional das Infraestruturas de Portugal e apelava também a que houvesse uma intervenção rápida, não apenas da limpeza das bermas da estrada nacional 18, mas também, a correção das inúmeras crateras que se continua a ter no território compreendendo as respostas de que a colocação de quaisquer massas neste momento, é um trabalho que não irá refletir durabilidade, tendo em conta que aplicar massas em cima de humidade imediatamente haverá descolagem e ainda existe em alguns casos a necessidade de remoção de destroços espalhados por tudo e mais algum sítio e na medida daquilo que é possível e tendo em conta também a gravidade de algumas situações, tem-se mobilizado os meios logísticos necessários a apoiar à remoção desses destroços.

Relativamente a uma análise sumária, sendo diversos os casos que já foram relatados, aquilo que há a registar, para além das inúmeras quedas de árvores, não sendo quantificável, quantas

árvores terão caído no território, principalmente naquilo que corresponde ao levantamento que se tem em posse, sobretudo danos físicos reportados às coberturas de edifícios particulares e também de explorações agrícolas decorrente deste voar de edifícios, de telhas espalhadas por tudo o que é sítio, há alguns carros que foram danificados com quebras de vidros ou riscos, nas e amolgadelas nas respetivas viaturas, achando que no meio disto tudo, neste quadro avassalador que se assistiu, é necessário aqui dizer-se que é digno de registo que apesar de ter sido severo, não tão severo, felizmente como aquilo que se está a testemunhar a nível nacional, aquilo que há aqui a relevar é que não se registaram vítimas, confessando que se tivesse ido no meio da manhã ou durante a tarde, acredita que haveria pânico instalado e provavelmente poderia ter havido algumas consequências não apenas materiais, mas também humanas, sendo agora tempo de se responder, está-se na expectativa de que brevemente existam, as comunicações formais, principalmente e na interpretação daquilo que foram as palavras do Senhor Primeiro-Ministro, a articulação via CCDR aos municípios até ao momento, ainda não houve, pela experiência que se tem do incêndio acontecido no Verão último, aquilo que vai acontecer é um trabalho articulado de operacionalização, não apenas para a fiscalização, para a vistoria e validação dos dados que foram remetidos, com equipas criadas entre elementos do município e elementos designados das próprias CCDR'S, isto no sentido de se procurar corresponder naquilo que sejam os tempos enunciados, à possibilidade dos lesados poderem ser ressarcidos de alguma participação ao abrigo destes mecanismos que já foram evidenciados, uma pergunta que poderá ficar no ar é se houve efetivamente observação para a ativação do Plano Municipal de Emergência, confessando que aguardou os desenvolvimentos da intervenção e, como já referiu anteriormente, a preocupação imediata foi abrir os corredores necessários para a boa circulação no território e em tempo recorde, quando olhou para aquilo que foi causado ali no retiro, o caminho para a Senhora da Graça é a área principalmente afetada foi Nisa, Senhora da Graça Pé da Serra, Salavessa, Montalvão, Nisa, foi onde se registou o maior número de intervenções para a libertação das vias, numa primeira fase, em certas situações apenas desobstrução numa via das 2 existentes, porque as árvores eram demasiadamente de porte elevado e que obrigava a uma intervenção mais minuciosa, com equipamento mais robusto e que foi complementado numa segunda fase, tendo em conta que a situação observada ao meio-dia, conotava uma libertação e disponibilização de todas as artérias e estradas municipais e não havia obstáculos à circulação, não foi necessário, bastando observar-se os critérios do Plano, não se verificando essa necessidade da ativação do Plano Municipal de Emergência, baseado exatamente na forte prontidão operacional que decorreu desde o primeiro momento, a capacidade que foi mobilizada e que se instalou no território revelou-se capaz e suficiente de corresponder às necessidades prementes e as situações críticas, a resolução dessas situações ocorreu com a celeridade, com uma coordenação extraordinária entre as partes, e houve também uma avaliação e controle de todas as situações, sendo um exemplo claro integrado que a Proteção Civil Local funcionou, embora como se pôde observar, e se se fizer uma análise, ao acontecido, o principal dano, a principal ocorrência de material é na Avenida, nos prédios da Avenida, em que uma cobertura de 450 m² voou, literalmente dali para fora, por isso, em jeito de conclusão nessa primeira observação, há que felicitar e reconhecer publicamente o extraordinário empenho, o profissionalismo e, sobretudo, o envolvimento e sentido de missão que foi demonstrado por todos os operacionais envolvidos e que, nesse esforço coletivo demonstrado, houve maturidade e houve robustez de articulação institucional da parte do município, como já disse com as entidades que também foram envolvidas o que permitiu salvaguardar bens, não se conseguiu salvaguardar todas as situações materiais, houve capacidade de resposta e houve uma liderança operacional, principalmente assente no espírito de cooperação que já tinha sido demonstrado no fenómeno da Falagueira e que voltou a ser demonstrado pela equipa municipal para enfrentar essas situações excecionais de uma forma responsável e eficaz, sendo isso aquilo



que sumariamente disse, tendo levantamentos feitos, que foi correspondido pelos Presidentes de Junta de Freguesia, outros diretamente por particulares, dizendo que a situação que mais se preocupa em termos de intervenção é ali o prédio da Avenida, em que solicitou imediatamente a intervenção do exército não foi no próprio dia, nem no dia a seguir, apenas foi conseguido no sábado, mas ao que lhe referiram ser impossível, face à estrutura edificada colocar-se qualquer tipo de tendas ou de estrutura improvisada para fazer o escoamento da água, porque para já a dimensão de cerca de 30 m por 15, o vão existente, qualquer estrutura de tenda que pudesse ali ser colocada, com os ventos que se estão a registrar viria por aí abaixo, a placa em si não comporta pendente, neste momento, os moradores estão a procurar resolver as situações com o construtor e aí não se podem intrometer, havendo situações que devem de ser resolvidas e na expectativa de que as coisas aconteçam a bem entre as partes, sendo a intervenção ali a que o próprio exército indicou é que o que foi feito era a solução possível e que se a mesma solução que ali encontrou fosse feita em todas as casas afetas a nível nacional se estaria muito bem, confessando que não resolve o aplicar de lonas de proteção para evitar infiltrações não evita, existe já uma grande densidade de água acumulada na placa que se está a infiltrar pelas paredes adentro e essas situações agora têm que ser dirimidas com os particulares e a respectiva empresa, ainda assim, disse que das várias vezes que foi à cobertura no centro, e o que foi dito, foi que iam colocar ali uma tenda, mesmo com o vão que lá está, o que vai acontecer é que a ao centro da placa há sítios que já têm 2 cm de água, e fazendo-se contas se 1 m³ de água são mais ou 1000 kg, veja-se o efeito piscina que ali se coloca, isto porque os escoadores estão muito elevados relativamente à placa nada se podendo fazer em termos municipais, não se podendo estar a fazer qualquer tipo de operação ali, não se vai estar a esburacar placas, não se vai estar a esburacar paredes, porque depois é-se chamado à responsabilidade, portanto, para o efeito, soube que houve já ali uma intervenção qualquer, houve ali também houve um vedar para evitar possíveis infiltrações, mas, a situação não é favorável a construção em si que existe não é favorável a qualquer tipo de colocação de uma estrutura por cima da placa, porque se vai aumentar exatamente o volume de água no espaço da placa, não tendo cálculos de engenharia civil que possam fazer perceber qual é que é a capacidade da própria placa, essa situação tem que ser resolvida entre os particulares, tendo sido disponibilizada a equipa municipal, se houver necessidade de fazer ali uma limpeza de alguma água que se possa acumular nesses dias, podendo-se ajudar nesse mesmo sentido, mas, mais do que isso, intervenções, nem pensar neste sentido, nem essa capacidade neste momento, dizendo também que em três cemitérios caíram árvores, em que as raízes levantaram todas.

- Vereador **Senhor João José Cabim Malpique Rufino**, começou enaltecendo o trabalho desenvolvido pela proteção civil e as entidades envolvidas na tentativa de minimizar os problemas causados pela tempestade, dizendo, e sendo uma estrutura com aquela dimensão que foi uma sorte mesmo acontecer àquela hora, senão apanhava pessoas na rua e certamente havia danos humanos e aqueles perfis todos junto à caixa geral de depósitos e no edifício em frente e a questão das árvores, achando que vão ter que fazer mais alguma intervenção porque passou em algumas vias e estão muito próximo de faixa de rodagem devendo ser uma das atitudes já imediatas, devido à circulação de carros nas estradas.

Relativamente à empreitada da casa do Isaac, referiu-se aqueles danos na questão do beirado que continua igual, perguntando se está acautelada a situação.

Disse haver alguns moradores que tem queixado da falta de luz durante a noite, perguntando se houve alguma comunicação por parte da EDP.

Disse ter outra situação que tem a ver com a questão das instalações para os Vereadores poderem receber, tendo sido pedido que digam quando é que pretendem o atendimento, o dia semanal, e que o espaço será na entrada dos Paços do Concelho.

Perguntou ainda se relativamente á situação do início dos trabalhos para a conclusão do Centro de Saúde de Alpalhão se já há alguma previsão.

No que diz respeito à prorrogação do prazo para as obras no Centro Histórico perguntou se já foi ultrapassado esse prazo, se já estão terminadas, se já foram entregues à Câmara, tendo sido esclarecido que ainda não estão totalmente terminadas ainda, faltando apenas umas especialidades.

No que diz respeito á requalificação das ruas, da João de Deus, reconhecendo que com o mau tempo não está fácil, perguntou se aqueles remates depois com a estrada nacional, com o alcatrão dos passeios está incluído nessa empreitada, sendo esclarecido que sim e que é para rebaixar.

- Presidente da Câmara Municipal de Nisa, **Dr. José Dinis Samarra Serra**, disse que de sábado para domingo foram 12 horas sem luz e os episódios, dizendo que esteve em contacto com a E-redes e a questão que se coloca é que não se pode só olhar o episódio do momento, é que a seguir ao episódio há outros episódios, se uma linha da Falagueira estava restabelecida, a queda de um eucalipto levou novamente a que houvesse quebra, evidentemente que o que acontece, a resposta não tem sido logo imediata, o que se sabe da E-redes é que normalmente o tempo de espera é entre 15 e 30 minutos, só que as equipas estão sediadas na Sertã, essas situações pontuais, evidentemente que causam transtorno às pessoas, várias pessoas vieram ter com ele, ainda ontem, esteve sem luz no período das 2 da manhã até às 10:30 da manhã às 19:00, voltou a falhar, e a luz só foi reposta por volta das 20H30 às 20H40 estava a ir abaixo, voltou e voltou a cair 10 minutos decorridos e depois ali, no fim de 10 minutos, voltou novamente, tendo sido uma constante no território, confessando que face àquilo que é o quadro, tem havido comunicação, tendo principalmente a ver com as retificações que estão a acontecer a nível conjunto e pelo que sabe, as equipas estão todas transferidas, a equipa do Alto Alentejo está transferida para a Sertã e já lá está há uns quantos dias e vão por lá permanecer, havendo situações que apontam que o restabelecimento da eletricidade em determinadas populações vai ser feito no espaço que pode ir até um mês, sendo isso grave, muito grave, é um inconveniente, na Secadura Cabral, do meio da rua para a frente e aquela zona toda a caminho do Pé da Serra, ficou sem luz, sendo os mais afetados, pelo que o que lhe disseram foi que as secções que têm do meio do meio da rua para a frente, há essa há essa debilidade, havendo também situações isoladas mesmo quando estavam ali a tentar perceber com o exército o que é que poderiam fazer no prédio da Avenida, houve uma moradora que se queixava que só na casa dela é que não havia luz, só naquela casa é que não há luz, mas pronto são situações pontuais, são linhas específicas.

Relativamente ao Centro de Saúde de Alpalhão, disse que solicitou esclarecimentos 3 vezes sequenciais e até ao momento não obteve resposta pelo que a próxima pergunta que vai fazer é mesmo ao Ministério da Saúde, esclarecendo também que como ontem foi ativado o Plano Nacional de Emergência, uma questão que se colocou era se os Planos Municipais também entrariam e aquilo que foi dito é que a ativação do Plano Nacional de Emergência não obriga a ativação dos Planos Municipais e por isso só é obedecido quando existem critérios que o levam exatamente à sua ativação, que não foi o caso.

- Vereadora **Doutora Fernanda Maria Bizarro Policarpo**, fez questão de em primeiro lugar, de enaltecer o trabalho de todas as equipas e também não esquecer o apoio que foi dado pela população, porque alguns particulares juntaram-se ao trabalho das equipas até com perigo para eles próprios e não podem ser esquecidos porque neste momento, de facto, todos somos poucos para resolver estes problemas, deixando aqui os seus parabéns no trabalho rápido na resolução, pedindo às equipas e pedir ao Senhor Presidente porque tem verificado que junto a inúmeras casas, há árvores que as pessoas vão plantando nos seus quintais, às vezes como brincadeira,

mas que neste momento, algumas têm um porte significativo, não enumerando aqui algumas que já viu e que para ela são preocupação, mas depois desta catástrofe, passou a algumas casas que, para além de estarem em risco por essas árvores, também colocam em risco as pessoas que passam nas ruas e acredita que aqui com alguma cordialidade, algum profissionalismo maior por parte das equipas deveria ser feito um aconselhamento não dizendo que cortem as árvores, e agora prestou mais atenção, ainda que há algumas moradias pelo território que têm coladas às próprias casas árvores de grande porte, percebendo o valor sentimental porque também tem árvores e sente a mesma coisa e cada vez que lhe dizem que tem que abater fica magoada, mas entende que tem que ser, havendo algumas que para si são preocupação, percebendo também que não é um trabalho fácil, até porque as pessoas nem sempre reagem de forma positiva, mas neste momento é a chuva, no Verão os incêndios, são sempre preocupações muito grandes e cumpre-nos a nós tentar de uma forma cordial, fazer perceber à população os riscos cada vez maiores que estão a correr e que irão correr cada vez mais porque estas intempéries vieram para ficar e todos temos que ter essa perceção de que há muitas alterações que temos que fazer, não só em termos de habitação, não só em termos de espaços verdes, mas que temos que fazer em termos comunitários.

Relativamente ao período de atendimento, definiu se não houver problema optar pela Quarta Feira durante a manhã, entre as 9H00 e as 12H30.

Disse ainda ter uma outra questão que se prende com o mapa de compromissos entregue na última reunião, sendo muito fácil clarificar, até porque pensa que terá sido uma cópia e não houve aqui nenhuma retificação, porque o mapa entregue da posição dos compromissos tem entre parênteses todos para o ano de 2025, presumindo que seja 2026 o que foi confirmado.

- Presidente da Câmara Municipal de Nisa, **Dr. José Dinis Samarra Serra**, respondeu dizendo que recentemente, se calhar não há 2 meses, uma árvore bem conhecida no Bairro da Fonte Nova, plantada por uma funcionária do município de Nisa e que tinha um certo valor sentimental segundo ela, fez-se esse trabalho de sensibilização porque aquela, sem dúvida, era uma das que teria caído neste episódio, é bem verdade que cada árvore que se abate e o Jardim municipal é exemplo disso, foram 3 que foram abatidas, 2 por prevenção em dezembro, estando a preparar-se a envolvente para a festividade do Natal, sendo triste, quando se olha para as árvores como porta é bonito, mas basta pensar-se naquilo que aconteceu no Retiro, mas esse trabalho de prevenção tem de certa forma que ser articulado e sensibilizar-se as pessoas porque as pessoas foram vendo crescer as suas árvores, não é fácil, mas o caso em concreto que está a falar na Fonte Nova, a pessoa entendeu e ainda bem que entendeu porque hoje, se calhar está a pensar exatamente isso, porque não é fácil, não sendo pelo sombreamento é também o que está associado ou porque se brincou ou porque enfim, diversas situações, portanto, e tem que ser feito esse trabalho ainda no outro dia, ele e o Vereador José Leandro, dentro daquilo que foi a sua visita pelo espaço, também foram à GNR, aquelas 2 árvores que estavam mais viradas para a rua das piscinas e disseram ser conveniente intervir-se já agora, porque senão pede-se ao Gabinete Técnico Florestal para comunicar com o comandante, tendo ele estado de acordo, vale mais prevenir, são árvores, mas é preferível, portanto, abater-se uma árvore do que ver-se uma pessoa ser vítima exatamente desta mesma queda da árvore.

Disse também que em termos de habitação acha que têm de ser um bocadinho mais fiscalizadores sobre os métodos de construção, fiscalizar, mas também fiscalizar o cumprimento, porque há situações que é muito fácil nós fazermos ou criarmos ou concebermos um espaço agrícola, o problema é quando acontecem situações dessa natureza que os telhados vão parar não se sabe muito bem onde e poderá causar grandes problemas e pôr em causa vidas humanas, à semelhança, olha-se a questão dos espaços verdes, olhar-se, essas situações de árvores plantadas, mas também ter-se uma noção de que essas construções mais óptimas e

fáceis e mais económicas, muitas vezes, para situações dessa natureza têm que ser revistas, têm que ser fiscalizadas ainda ontem passou na estrada mas não observou a caminho de Tolosa estão ali várias edificações modulares, uma delas desapareceu, voou, estão semeadas pelo campo, reparem essas situações de construção quanto mais se tiver, mais propício será exatamente verificar-se danos.

- Vereadora **Senhora Ana Cecília Manteiga Carrilho**, congratulou também o trabalho das entidades competentes no que concerne à rapidez de entreeajuda com a população e todos os empresários, dizendo também que relativamente à Praça da República também houve estragos, a Câmara, no que concerne à bilha disse que ficou, como todos os outros porque já era um símbolo identitário do Concelho, sabendo que isso teve tudo a ver com a intempérie, mas quis perguntar que até pode estar, mas o facto de ser uma obra de arte, de ferro não é ou daquele tipo alumínio, quis saber se bilha estava presa ao chão, tendo sido esclarecido que não estava, tendo perguntado porque o seu companheiro tem conhecimentos e falou com algumas pessoas que têm conhecimentos e essas estruturas e conforme são fixadas, ou seja, era uma estrutura aberta, se ela tivesse esporada ao chão, isso poderia ou não ter acontecido, também não se sabe, perguntando se ainda há garantia, se tem seguro, tendo sido respondido pelo Senhor presidente que sim e a situação da bilha quando foi colocada era para ser removida daquele sítio para outros e nunca foi ponderado fixá-la. Outra questão colocada foi se relativamente á rua de São Pedro em Alpalhão existem umas cinco ou seis partidas e nessa mesma rua entre o cruzamento da rua do Arrabalde e a rua da Devesa, cada vez que chove muito, fica cheio de água, o mesmo se passando junto ao Alojamento Local, Alma Nova, na Devesa, de Inverno fica alagado e de Verão os esgotos cheiram muito mal e é sempre nessa zona que acontece, relativamente às bocas de incêndio, questionou se era ainda uma questão da Câmara ou se já tem a ver com a CIMAA, sendo confirmado ser responsabilidade informou que as bocas de incêndio não tem portas e isso já há algum tempo, sabendo que isso já foi pedido várias vezes, junto à Igreja Matriz, à entrada de Alpalhão, quando se vem de Castelo de Vide, quando é de Verão, normalmente essa está a correr água, essas duas principalmente, mas sabe que algumas foram alteradas para o pé da Fonte Nova, quando andaram a arranjar esse largo, essas foram arranjadas, as outras não, sendo pertinente que se visse isso.

Quanto aos sumidouros que já referiu por trás da creche de Alpalhão foi referido pelo presidente da Câmara, que já foram adquiridos, tendo sido informada de que não se vai retificar o existente, vai-se reconstruir o que obrigou a um procedimento e que acha que já foi despoletada a aquisição de grelhas, indo fazer-se mesmo uma intervenção mais profunda, porque quando eu lá estive a primeira vez pensou que se pudesse fazer ali uma intervenção imediata, soldar a que estava desfeita, mas elas estão todas soldadas, que era para não fazer aquele barulho, mas o que se esteve a analisar é que, para já, a estrutura está toda entupida, mas as folhas só podem ser limpas após a remoção das grelhas, vão colocar-se umas grelhas novas, uma solução definitiva, mais 15 dias.

Referiu também outra questão, que tem a ver com a rua, atrás da Igreja Principal, a Igreja Matriz. que dá para a rua da cabine, perto dos contentores do lixo estão as árvores, havendo uma árvore que é a que está no canto, em que as raízes devem estar no sumidouro e aí também cada vez que chove e não é preciso chover muito, alaga, sabendo que na altura foram lá quando se pediu foram lá triturar as raízes, referindo que está sempre cheio de água o que pode provocar algum acidente.

Informou ainda que na rua da Fábrica, sendo uma obra nova, a calçada e o passeio deveria ser revisto.

Relativamente a uma outra questão que tem a ver com o lixo fora dos contentores, fora da rede e algum dia a Entidade do Ambiente poderá passar alguma coima, ou á Câmara ou á junta, esses

terrenos são da Câmara, não são das Juntas, os terrenos que estão junto aos cemitérios e estão constantemente cheios de lixo e penso que deve fazer-se alguma coisa porque está cada vez pior

- Vice-Presidente, Dr. **José Leandro Lopes Semedo**, deixou também uma palavra de conforto àqueles que sofreram as vicissitudes desta tempestade e a prontidão em que ocorreu a intervenção da Câmara Municipal no que concerne a esta situação, com o apoio das entidades envolvidas e dos populares também que estiveram presentes nesta intervenção que lhe apraz que com a articulação sempre presente tanto da Câmara Municipal como da Proteção Civil, conseguiram dar uma resposta célere a este problema.

Quanto à questão dos lixos, neste momento o que se está a fazer e se tem vindo a fazer neste caso em concreto, identificaram-se pelo menos 3 lixeiras mesmo no sentido de a chamar assim pelo nome em que elas têm, porque neste momento passaram de ser um depósito de alguns materiais para ser uma lixeira e o que se está a fazer é uma recolha exaustiva daquilo que lá está, começou-se pelo Arneiro, onde havia uma quantidade enorme, já se vai quase em 30 camiões, sendo a quantidade tanta que se está a ponderar neste momento a aquisição, num procedimento de uma banheira ou um serviço de banheira ou dois, não sabendo como é que depois se processa a situação para recolher de forma indiscriminada, por ser uma quantidade que não dá para separar sequer, sendo a quantidade de lixo depositado ao longo dos anos e ao longo do tempo de tal forma enorme que neste momento tem que se andar a correr atrás do prejuízo, que é isso que se está a fazer, identificou-se e está-se a proceder de acordo com aquilo que primeiro com o nosso equipamento se conseguiu perceber que é rudimentar em termos da quantidade de viagens que tem que se fazer ao local para recolher aquele material que envolve não só o camião, como envolve também a retroescavadora e por aí fora, sendo uma quantidade de meios que se tem envolvido ali nos locais e que ainda não estão todos, neste caso começou-se pela Arneiro, mas há também Montalvão, Alpalhão, havendo alguma situação na Amieira e Arez, não com essa dimensão tão grande, mas que já está a preocupar, sendo isso que neste momento está a ser feito para corrigir e ir de encontro àquilo que são as normas ambientais que têm que ser cumpridas, a questão do fechar as zonas, deverá ser obrigatoriamente, sendo o que as normas dizem que é fechar os espaços, fechar o espaço com uma chave e que, no caso de haver necessidade, pedir à Junta de Freguesia ou a quem está a zelar pelo espaço, para poderem pedir a chave ou ir mesmo ao local para depósito e que acompanha quem faz o depósito, colocar lá umas banheiras para tentar ver se o lixo não é indiscriminadamente depositado, como se faz numas lixeiras no mundo e que não se está a cumprir aquilo que são as normas, sendo isso que neste momento se está a fazer.

- Presidente da Câmara Municipal de Nisa, Dr. **José Dinis Samarra Serra**, aproveitou ainda para esclarecer que uma situação que já foi falada repetidamente, o troço entre a Albergaria do Tejo e Albarrol pela informação que teve hoje de manhã, provavelmente no decurso desta semana irá haver intervenção, não sabendo qual é que é o material, estando fora de questão, colocar-se massas frias mesmo alternativas, tout venants ou saibre, claramente manifestaram que não se faça absolutamente nada disso, em situações da competência das Infraestruturas de Portugal, tendo isso sido dito pelas Infraestruturas e por isso a pressão foi continuada e hoje de manhã teve a chamada de que, pese embora, muitas equipas estejam direcionadas para as zonas mais críticas que aquela, tendo em conta o reiterar de pedidos, iriam procurar que esta semana haja qualquer intervenção de correção, são uma diversidade de metros quadrados, não é um ou 2 baldes que se mete lá, são toneladas que estão em causa.

Relativamente agora, ao encaminhamento para a ordem de trabalhos, solicitou para que o ponto número 12 seja retirado da ordem de trabalhos e que diz respeito a uma solicitação da concelhia

do PS para o dia de amanhã para utilização do auditório, mas é para retirar o ponto da ordem de trabalhos, sendo aprovado por unanimidade a retirada.

Ponto nº 3 – SF/TESOUR - Deliberação Nº 39/2026
Resumo Diário de Tesouraria.

A Câmara Municipal de Nisa reunida, aprova por unanimidade, com 5 (cinco) votos favoráveis, Presidente, Dr. José Dinis Samarra Serra e dos Vereadores, Senhor João José Cabim Malpique Rufino, Doutora Fernanda Maria Bizarro Policarpo, Dr. José Leandro Lopes Semedo e Senhora Ana Cecília Manteiga Carrilho, nos termos da documentação disponibilizada pela Secção Financeira e cuja cópia fica arquivada em pasta anexa à presente Ata, a situação relativa ao Resumo Diário da Tesouraria nº 17, referente ao dia 26 de janeiro de 2026 e em que os respectivos numerários são os a seguir transcritos:

- Operações orçamentais: 2.458.960,95 €
- Operações não orçamentais: 226.462,50 €

PONTO Nº 4 – DOTSM - Deliberação: 40/2026

Empreitada de Execução da Ponte Internacional sobre o Rio Sever e Acessibilidades.
Substituição do Diretor de Fiscalização.

Nos termos da Informação exarada no Documento de entrada nº 550 datada de 14 de janeiro de 2026, da Divisão de Ordenamento do Território e Serviços Municipais, o Executivo Reunido aprova por Unanimidade, com 5 (cinco) votos a favor, Presidente da Câmara Municipal de Nisa, Dr. José Dinis Samarra Serra, Vice-Presidente, Dr. José Leandro Lopes Semedo e Vereadores Senhor João José Cabim Malpique Rufino, Doutora Fernanda Maria Bizarro Policarpo e Senhora Ana Cecília Manteiga Carrilho, a alteração do Diretor de Fiscalização da Empreitada de Execução da Ponte Internacional sobre o Rio Sever e Acessibilidades, Engenheiro Carlos Manuel da Luz Gonçalves.

Intervenções:

- Vereadora Doutora **Fernanda Maria Bizarro Policarpo**, disse que foi referido e muito bem, de que haveria especificações que estão integradas no caderno de encargos e que foram acauteladas quando da seleção do engenheiro de fiscalização, não se sabe quais são porque não estão aqui e neste momento também não se consegue fazer a comparação entre um currículo e outro, porque só se tem o currículo deste engenheiro, disse querer ser clara nas suas dúvidas, não se sentindo assim tão confortável a avaliar um currículo de um engenheiro e pedir ajuda, porque considera que poderá fazê-lo melhor, sendo confortável, olhando para toda a experiência profissional, verificou ser alguém capaz, mas de facto, não vê nenhuma evidência de que tenha tido um envolvimento numa construção de uma ponte, fazer uma estrada ou fazer uma ponte não é exatamente a mesma coisa e olhando para todas as obras que estão elencadas, que poderão não ser todas, foram aquelas que foram elencadas no currículo do senhor, não identifica essa posição, logo, não sabe se o anterior, em termos curriculares, tinha essa experiência ou não, tendo sido esclarecido que a substituição de um para outro mantém o cumprimento daquilo que está estipulado no Caderno de Encargos, dado que o próprio júri ajuíza na certificação profissional desse engenheiro.

PONTO Nº 5 – DOTSM – Deliberação Nº 41/2026

Pedido de Isenção de Taxas para a realização do Evento “XXVII Feira dos Enchidos”, no dia 21 de março, no Largo do Calvário, em Alpalhão. Requerente: Junta de freguesia de Alpalhão.

Nos termos da Informação/Proposta Nº 742/2026, da Divisão de Ordenamento do Território e Serviços Municipais, datada de 26 de janeiro de 2026, o Executivo Reunido aprova por Unanimidade, com 5 (cinco) votos a favor, Presidente da Câmara Municipal de Nisa, Dr. José Dinis Samarra Serra, Vice-Presidente, Dr. José Leandro Lopes Semedo e Vereadores Senhor João José Cabim Malpique Rufino, Doutora Fernanda Maria Bizarro Policarpo e Senhora Ana Cecília Manteiga Carrilho, a isenção pagamento de taxas no valor de 72.16 €, relativo ao evento “XXVII Feira dos Enchidos”, que ocorrerá no dia 21 de março, no Largo do Calvário em Alpalhão.

PONTO Nº 6 – DOTSM – Deliberação nº 42/2026

Pedido de Isenção de Taxas para a realização do Evento “Noite de Fados”, nos dias 31 de janeiro e 1 de fevereiro na Sede da Sociedade Recreativa Alpalhoense, na Rua de S. Pedro, nº31 em Alpalhão. Requerente: Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão. RATIFICAÇÃO

Nos termos da Informação/Proposta Nº 794/2026, da Divisão de Ordenamento do Território e Serviços Municipais, datada de 27 de janeiro de 2026, o Executivo Reunido aprova por Unanimidade, com 5 (cinco) votos a favor, Presidente da Câmara Municipal de Nisa, Dr. José Dinis Samarra Serra, Vice-Presidente, Dr. José Leandro Lopes Semedo e Vereadores Senhor João José Cabim Malpique Rufino, Doutora Fernanda Maria Bizarro Policarpo e Senhora Ana Cecília Manteiga Carrilho, ratificar o despacho do Presidente da Câmara, datado de 27/01/2026, relativo à isenção pagamento de taxas no valor de 72.16 €, relativo ao evento “Noite de Fados”, que ocorrerá nos dias 31 de janeiro e 01 de fevereiro, na sede da Sociedade Recreativa Alpalhoense, sita na Rua de São Pedro, nº 31 em Alpalhão, requerido pela Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão.

PONTO Nº 7 – DOTSM - Deliberação: 43/2026

Pedido de Isenção de Taxas para a realização do Evento “Concerto de Ano Novo”, no dia 21 de fevereiro de 2026, na igreja Matriz de Montalvão. Requerente: Associação Recreativa e Cultural de Montalvão “Vamos á Vila”.

Nos termos da Informação/Proposta Nº 812/2026, da Divisão de Ordenamento do Território e Serviços Municipais, datada de 27 de janeiro de 2026, o Executivo Reunido aprova por Unanimidade, com 5 (cinco) votos a favor, Presidente da Câmara Municipal de Nisa, Dr. José Dinis Samarra Serra, Vice-Presidente, Dr. José Leandro Lopes Semedo e Vereadores Senhor João José Cabim Malpique Rufino, Doutora Fernanda Maria Bizarro Policarpo e Senhora Ana Cecília Manteiga Carrilho, a isenção pagamento de taxas no valor de 72.16 €, relativo ao evento “Concerto de Ano Novo”, que ocorrerá no dia 21 de fevereiro, na Igreja Matriz de Montalvão e requerido pela Associação Recreativa e Cultural de Montalvão “Vamos á Vila”.

PONTO Nº 8 – DOTSM – Deliberação: 44/2026

Pedido de Isenção de Taxas para a realização do Evento “Baile de Carnaval”, nos dias 8,12,15,16 e 17 de fevereiro, na Sede da Sociedade, sita na Rua de São Pedro, nº31, em Alpalhão. Requerente: Sociedade Recreativa Alpalhoense.

Nos termos da Informação/Proposta Nº 819/2026, da Divisão de Ordenamento do Território e Serviços Municipais, datada de 27 de janeiro de 2026, o Executivo Reunido aprova por Unanimidade, com 5 (cinco) votos a favor, Presidente da Câmara Municipal de Nisa, Dr. José Dinis Samarra Serra, Vice-Presidente, Dr. José Leandro Lopes Semedo e Vereadores Senhor João José Cabim Malpique Rufino, Doutora Fernanda Maria Bizarro Policarpo e Senhora Ana Cecília Manteiga Carrilho, a isenção pagamento de taxas no valor de 72.16 €, relativo ao evento "Baile de Carnaval", que ocorrerá nos dias 8,12,15,16 e 17 de fevereiro de 2026, na Sede da Sociedade Recreativa Alpalhoense, em Alpalhão.

PONTO Nº 9 – DOTSM - Deliberação: 45/2026

"Fornecimento de energia elétrica às instalações alimentadas em MT (Média Tensão) – Lote 1 e BTN (Baixa tensão Normal – Lote 3." A Petrogal, SA. Ajuste direto ao "Acordo Quadro para Fornecimento de Eletricidade em MT, BTE, BTN e IP" (CIMAA com ID 7548781)"

Nos termos da Informação/Proposta Nº 706/2026, da Divisão de Ordenamento do Território e Serviços Municipais, datada de 22 de janeiro de 2026, o Executivo Reunido aprova por Maioria, com 4 (quatro) votos a favor, Presidente da Câmara Municipal de Nisa, Dr. José Dinis Samarra Serra, Vice-Presidente, Dr. José Leandro Lopes Semedo e Vereadores Senhor João José Cabim Malpique Rufino, Doutora Fernanda Maria Bizarro Policarpo e 1 (uma) abstenção por parte da Vereadora Senhora Ana Cecília Manteiga Carrilho, o lançamento do procedimento de ajuste direto para o Lote 1 - Média Tensão e Lote 3 - Baixa Tensão Normal. com a empresa Petrogal. SA. Das informações/contactos remetidos pelo email da CIMAA, referente ao procedimento do Acordo Quadro, (anexo 1), em que remetem os documentos e contratos efetuados com o comercializador de energia elétrica, com valores da energia para os níveis de tensão/potência. No que se refere às instalações de utilização, características técnicas e consumos, juntam-se as tabelas Excel em que se apresentam todos os valores totais/parciais a suportar, nomeadamente para o Lote 1 - Média Tensão e Lote 3 - Baixa Tensão Normal (anexos 2 e 3, respetivamente). Em seguida, apresentam-se os encargos estimados por lote, pelo período de 24 meses e com início efetivo a 17/03/2026.

MT - € 192.722,50 acrescido da taxa de iva 23% + € 136,80 acrescido da taxa de iva 6%;

BTN - € 281.965,44 acrescido da taxa de iva 23% + € 5.745,60 acrescido da taxa de iva 6%;

Intervenções:

- Vereadora Doutora **Fernanda Maria Bizarro Policarpo**, disse ter dúvidas e as suas dúvidas prendem-se com o seguinte, sendo a consulta feita pela CIMAAA, a Câmara é obrigada a aceitar, tendo sido respondido que a Câmara já aceitou.

Disse que se já se aceitou, então está-se condicionado a aceitar esta posição, perguntando se as condições têm sido francamente favoráveis, tendo sido respondido afirmativamente, disse ser isto que queria entender, uma vez que em quantidade, numa quantidade maior, a avaliação é significativamente positiva a esta parceria.

- Vice-Presidente Dr. **José Leandro Lopes Semedo**, acrescentou que em questão da quantidade e da qualidade, no outro acordo e todos os acordos quadro têm sido muito benéficos para o município e para todas as entidades envolvidas, neste caso aqui, no acordo quadro da eletricidade, sabendo que no último acordo quadro chegou-se a ter faturas negativas, o acordo

estava tão bem feito que os valores da eletricidade na altura sofreram um acréscimo e os valores eram negativos, sendo extraordinário na forma como foi feito o acordo.

São acordos quadro que se desenvolvem no âmbito da contratação pública, que todos sabem como funcionam, o lançamento de um concurso Público Internacional e que, neste caso, é desenvolvido com a maior transparência possível que possa haver, e como município aderente, fazemo-lo de acordo com aquilo que é o ajuste direto, indo ao encontro daquilo que é a própria proposta existente do comercializador, que neste caso é a Petrogal.

- Vereador, Senhor **João José Cabim Malpique Rufino**, disse que a vantagem que aqui se tem é que permite o ajuste direto, senão teria que se ir ao Concurso Público derivado dos montantes que estão aqui envolvidos, acho que seria interessante se se tivesse acesso ao acordo quadro, tendo tentado ver na CIMAA e não consegui encontrar, nem no Base Gov nem na CIMAA, conseguiu aceder a esse contrato, estando só publicados um de 2026, que era precisamente só para conseguir ver os valores que estavam aqui envolvidos, permite o ajuste direto, tem a ver com 24 meses, a contratualização por 24 meses e que vai chegar até 2028, derivado aos montantes envolvidos tem que vir aqui à Câmara.

PONTO Nº 10 – DOTSM – Deliberação: 46/2026

“Fornecimento de energia elétrica às instalações alimentadas em BTE (Baixa Tensão Especial) – Lote 2 e IP (Iluminação Pública – Lote 4.” à Enforcesco, SA.

Ajuste direto ao “Acordo Quadro para Fornecimento de Eletricidade em MT, BTE, BTN e IP” (CIMAA com ID 7548781)”

Nos termos da Informação/Proposta Nº 707/2026, da Divisão de Ordenamento do Território e Serviços Municipais, datada de 22 de janeiro de 2026, o Executivo Reunido aprova por Maioria, com 4 (quatro) votos a favor, Presidente da Câmara Municipal de Nisa, Dr. José Dinis Samarra Serra, Vice-Presidente, Dr. José Leandro Lopes Semedo e Vereadores Senhor João José Cabim Malpique Rufino, Doutora Fernanda Maria Bizarro Policarpo e 1 (uma) abstenção por parte da Vereadora Senhora Ana Cecília Manteiga Carrilho, o lançamento do procedimento de ajuste direto para o Lote 2 - Baixa Tensão Especial e Lote 4 - Iluminação Pública. com a empresa Enforcesco. SA. Das informações/contactos remetidos pelo email da CIMAA, referente ao procedimento do Acordo Quadro, (anexo 1), em que remetem os documentos e contratos efetuados com o comercializador de energia elétrica, com valores da energia para os níveis de tensão/potência. No que se refere às instalações de utilização, características técnicas e consumos, juntam-se as tabelas Excel em que se apresentam todos os valores totais/parciais a suportar, nomeadamente para o Lote 2 - Baixa Tensão Especial e Lote 4 - Iluminação Pública (anexos 2 e 3, respetivamente). Em seguida, apresentam-se os encargos estimados por lote, pelo período de 24 meses e com início efetivo a 17/03/2026.

BTE - € 312.305,83 acrescido da taxa de iva 23% + € 684,00 acrescido da taxa de iva 6%;

IP - € 364.744,60 acrescido da taxa de iva 23% + € 3.762,00 acrescido da taxa de iva 6%;

PONTO Nº 11 – DSC – Deliberação: 47/2026

Cedência do Cine-Teatro. Requerente: Agrupamento de Escolas de Nisa.

Nos termos da Informação/Proposta Nº 815/2026, da Divisão Sócio-Cultural, datada de 27 de janeiro de 2026, o Executivo Reunido, aprova por Unanimidade, com 5 (cinco) votos a favor,

Presidente da Câmara Municipal de Nisa, Dr. José Dinis Samarra Serra, Vice-Presidente, Dr. José Leandro Lopes Semedo e Vereadores Senhor João José Cabim Malpique Rufino, Doutora Fernanda Maria Bizarro Policarpo e Senhora Ana Cecília Manteiga Carrilho, a cedência do espaço com isenção do pagamento de taxas, cujo custo associado é de 151,18€ por cada hora de utilização, nos termos do artigo 7º, ponto 6 e 8 do Regulamento e Tabela de Taxas Municipais.

PONTO Nº 12 – DSC – Deliberação: 48/2026

Pedido de cedência do Auditório da Biblioteca Municipal de Nisa. Requerente: Partido Socialista – Concelhia de Nisa.

Nos termos da Informação/Proposta Nº 651/2026, da Divisão Sócio-Cultural, datada de 21 de janeiro de 2026, o Executivo Reunido aprova por Unanimidade, com 5 (cinco) votos a favor, Presidente da Câmara Municipal de Nisa, Dr. José Dinis Samarra Serra e Vereadores, José Leandro Lopes Semedo, Senhor João José Cabim Malpique Rufino, Doutora Fernanda Maria Bizarro Policarpo e Senhora Ana Cecília Manteiga Carrilho, **a retirada do presente assunto da ordem de trabalhos.**

Ponto nº 13 - SEA- Deliberação: 49/2026

Aprovação em Minuta das Deliberações que antecedem.

A presente Minuta, depois de lida em voz alta aos Eleitos presentes foi aprovada por Unanimidade, sendo que, para efeitos de eficácia externa imediata, “Poder-se-ão considerar aprovadas as Deliberações em Minuta”, pelo que as mesmas deliberações poderão adquirir a eficácia externa legalmente prevista, conforme o disposto nos nºs 3 e 4 do art.º 57º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro.

Encerramento da Reunião.

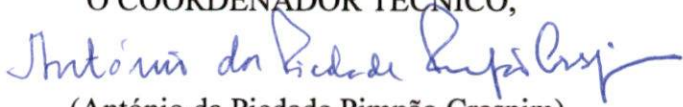
A presente Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nisa foi devidamente encerrada pelo Presidente da mesma, para cumprimento do previsto e disposto na alínea p) do nº 1 do art.º 35º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, quando eram 16h25.

Para constar e devidos efeitos, se lavrou a presente ata, conforme o disposto no nº 1 do art.º 57º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, é constituída por 15 folhas, devidamente numeradas e rubricadas e vai ser assinada nos termos do disposto no nº 2 do referido art.º 57º, pelo Presidente da Câmara Municipal de Nisa, Dr. José Dinis Samarra Serra e por mim, António da Piedade Pimpão Crespim, Coordenador Técnico do Mapa de Pessoal por Tempo Indeterminado da Câmara Municipal de Nisa, da Secção de Expediente e Arquivo, que a elaborei na qualidade de Secretário.

O PRESIDENTE DA REUNIÃO,


(Dr. José Dinis Samarra Serra)
(Presidente CM Nisa)

O COORDENADOR TÉCNICO,


(António da Piedade Pimpão Crespim)
(Secretário)

MUNICÍPIO DE NISA – CÂMARA
MUNICIPAL

Ata presente em Reunião Ordinária,
realizada no dia 01 de junho de 2026 e
aprovada por: MAIORIA

- Favor: 4 (quatro) votos (PS; CDU, PSD)
- Contra: () voto com Declaração de Voto ()
- Abstenção: 1(um) voto (PS)

